Avantgarde Asset Management Gestão de Recursos Ltda.
Rua Alvorada, 1289 – 16º andar
Itaim Bibi– São Paulo – SP
CEP: 04543-011
www.avantgardeam.com.br
+55 11 3400-7061

Janeiro, 2021

Caro Investidor,

Apesar da recente popularidade sobre investimento sustentável, principalmente em torno do ESG (ambiental, social e governança corporativa, na sigla em inglês), isso não é um assunto novo.

Em 2000, a B3 foi responsável pela criação do IGC, um índice com empresas que apresentassem maior nível de governança corporativa na bolsa brasileira. Em 2005, criou o 4º índice do mundo de sustentabilidade, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). O ISE é composto por até 40 companhias que atendam a critérios ligados a equilíbrio ambiental, governança corporativa e justiça social. Mais recentemente, em 2010, foi a vez do ICO2, composto por empresas comprometidas com a transparência em suas emissões.

Na prática, uma empresa que apresente preocupações claras no âmbito do ESG envolve um pouco da metodologia dos índices citados acima. O primeiro pilar é focado em uma busca constante por minimizar seu impacto no meio ambiente, com políticas claras de emissões de carbono, cuidados com água, uso de energia renovável dentre outras variáveis que se enquadrem neste contexto. Um segundo pilar é o de cunho social que consiste em elementos ligados as pessoas, como a cultura coorporativa que podem impactar a vida de funcionários, consumidores e fornecedores, dentro da companhia ou na sociedade como um todo. Por fim, o terceiro pilar está ligado ao processo de governança corporativa, ou de que forma os interesses dos acionistas estão alinhados com a gestão da companhia.

Hoje, muitos investidores não estão apenas interessados no resultado financeiro dos seus investimentos. Eles também têm buscado em investir em companhias que estejam preocupadas com o uso de seus ativos e que possam promover questões globais como inclusão social e redução de impactos climáticos.

Diversos fundos de investimento têm se adequado para utilizar essas métricas de ESG em seus processos decisórios de seleção de ativos, em uma clara preocupação com os impactos causado pelas companhias.

Os fundos que seguem processos sistemáticos de investimentos para seleção de ações vêm ganhando importância na indústria brasileira. Também conhecido como factor investing ou investimento em estilos, modelos são parametrizados para selecionar ativos com base em características das empresas que, ao longo de décadas, se mostram mais rentáveis do que os demais ativos.

Para uma característica ser percebida como um fator, ela precisa satisfazer alguns critérios:

- Sólido racional acadêmico;

- Décadas de evidências empíricas;

- Escaláveis;

Dentro deste contexto, algumas características de ESG se enquadram nesse critério, mas o ESG por si só não é um estilo de investimento com persistência e pervasividade.

Entretanto, estudos recentes sobre portfólios formados a partir da nota de ESG das companhias trazem informações interessantes. Empresas grandes, de crescimento, com baixa volatilidade de preços nas bolsas e boa qualidade de balanço, costumam apresentar maiores notas de ESG que as empresas menores, mais baratas, com maior volatilidade de preços e com balanços pouco robustos.

Uma das possíveis razões é a de que empresas maiores e/ou mais rentáveis tendem a possuir melhores processos de sustentabilidade e transparência do que empresas menores e/ou pouco rentáveis. Logo, essas empresas maiores e/ou mais rentáveis apresentam notas melhores.

Dentro desse contexto, cabe aos gestores de portfólios que buscam incorporar o ESG em suas estratégias de seleção de ativos, compreender as limitações do processo de atribuição de notas as empresas. A visão para o ESG deve ter uma abordagem mais holística do que unicamente baseada em dados.

A forma de combinar as métricas ESG, puramente não-financeiras, a estratégias tradicionais ou sistemáticas de investimento ainda é uma questão a ser respondida. No futuro, com maior regulação e mudança de comportamento dos consumidores, teremos mais dados sobre ESG e evidências mais claras, principalmente do ponto de vista estatístico, de que empresas ESG apresentam não só uma preocupação clara com o ambiente em que está contido e as pessoas que fazem parte deste universo, como também apresentam maior rentabilidade que seus pares não-ESG.

Artigo publicado no portal Época Negócios

Mais uma vez, obrigado pela leitura.

Luciano Boudjoukian França